

# A HERANÇA DE JAVÉ

## Meditando o Salmo 127

Milton Schwantes

<sup>1</sup>Cântico de peregrinação. De Salomão.

Se Javé não construir a casa,  
em vão se esforçam os que a constroem.

Se Javé não guardar a cidade,  
em vão vigia a sentinela.

<sup>2</sup>Em vão vos será:       adiantar o levantar,  
                                  atrasar o deitar,  
                                  comer o pão da amargura.

Ao seu amado ele o dá enquanto dorme.

<sup>3</sup>Atenção!

A herança de Javé são os filhos.  
Recompensa é o fruto do ventre.

<sup>4</sup>Como flechas na mão do guerreiro,  
assim são os filhos da juventude.

<sup>5</sup>Feliz o homem que deles encheu sua aljava:  
Não será envergonhado ao litigar com inimigos no  
portão.

1 — O texto parece ser claro. É a impressão que se tem após uma primeira leitura. E, de fato, cada um dos versículos é transparente, é inteligível. A dificuldade aparece, quando se pergunta pelo objetivo do todo. Qual é o sentido do conjunto do salmo? Em conseqüência, nossa tarefa consiste, por um lado, da análise das diferentes partes e, por outro lado, da verificação do alvo do conjunto. Passemos a ela.

1.1 — É fragrante que o salmo não prima por coesão. Com certa freqüência, inclusive tem sido sub-dividido em duas unidades distintas:

v.1-2 e v.3-5. Cada uma chegou a ser entendida como um salmo autônomo.<sup>1</sup> Tal desintegração de nossos versículos em dois salmos não deixa de ter suas razões. Afinal, não parece haver integração entre os v.1-2 e os v.3-5. Contudo, não só estes versículos carecem de efetiva coesão. Há outras intersecções a mais. Entre os v.1 e v.2 há vínculo (ambos usam a expressão “em vão”); mas também há desconexão (os conteúdos são distintos; o v.1 é constatação, o v.2 alocução). Se bem que o v.4 e o v.5 complementam o v.3, também têm seu estilo peculiar e sua relativa autonomia. Portanto, as interrupções são evidentes. O texto carece de uma maior seqüência de conteúdo. Isso tem a ver com o gênero deste nosso texto.

Trata-se de um salmo sapiencial.<sup>2</sup> Certas peculiaridades distinguem este tipo de salmos. Enfoquemo-las:

Retomo inicialmente aquela que acima já nos ocupava. Tais salmos não se notabilizam por uma seqüência lógica. Não são um todo coerente e consistente. *Compõem-se de conteúdos diversificados, cada qual em si completo, independente do que lhe acontece e sucede.* Quase cada versículo é um pensamento completo e autônomo. Estes salmos sapienciais assemelham-se, pois, à literatura que nos é conhecida no livro de Provérbios que, em especial a partir do cap. 10, vem a ser um agrupamento de sentenças breves e independentes. A interdependência, via de regra, é obra redacional nada fácil de reconhecer. Também nosso S1 127 é uma tal “composição”<sup>3</sup> sapiencial, um “compêndio”<sup>4</sup>. Compõem-no breves sentenças.

Cada uma delas formula fenômenos da vida. É o que caracteriza a sabedoria: Ela pensa a prática. Condensa experiência.<sup>5</sup> Há quem, por isso, afirma que a função da sabedoria seria a de ensinar e doutrinar.<sup>6</sup> Sabedoria estabeleceria o senso comum. Fixaria o que é de validade contí-

1 — É o que ocorre em: KITTEL, Rudolf. Die Psalmen. In: **Kommentar zum Alten Testament**. v.13. 6.ed. Leipzig, 1929, p. 397s; GUNKEL, Hermann. **Die Psalmen**. 5.ed. Göttingen, 1968, p. 553-556.

2 — Veja GUNKEL, Hermann. **Einleitung in die Psalmen, die Gattungen der religiösen Lyrik Israels**. 2.ed. Göttingen, 1966, p. 381ss; SELLIN, Ernst e FOHRER, Georg. **Introdução ao Antigo Testamento**. v.2. São Paulo, 1978, p. 427.

3 — SEYBOLD, Klaus. Die Redaktion der Wallfahrtspsalmen. In: **Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft**. v.91. Berlin, 1979, p. 256.

4 — LUTHER, Martin. **D. Martin Luthers Psalmen = Auslegung**. v.3. Göttingen, 1965, p. 516.

5 — Em sua interpretação, Lutero (cf. nota anterior) destaca, com insistência, a categoria da experiência como mediação para a leitura do S1 127.

6 — Veja por exemplo: GESE, Hartmut. **Lehre und Wirklichkeit in der alten Weisheit, Studien zu den Sprüchen Salomos und zu dem Buche Hiob**. Tübingen, 1958.

nua. Contudo, isso não me parece fazer jus aos provérbios e às sentenças sapienciais. Eles condensam as surpresas inerentes às experiências. Não pensam o costumeiro e ordinário, mas o incomum e extraordinário.<sup>7</sup> É o que também se observa em nosso salmo. Suas diversas sentenças formulam surpresas. O v.2 estabelece uma doutrina ou uma ordem, detecta, isso sim, uma surpresa. O Sl 127 é um convite ao inusitado, à utopia.

Cada sentença capta uma experiência específica; trabalha-a de um modo peculiar. No v.1, deparamos com duas constatações. Suas origens são distintas. A primeira provém da vida "familiar", a segunda da vida "política", em cidade. No v.2, temos uma alocução. Seu âmbito é o trabalho. A linguagem apelativa prossegue no v.3. Exige atenção a uma constatação no nível familiar (como o v.1!). No v.4, lemos uma bela comparação.<sup>8</sup> Refere-se ao filho homem, apto para a guerra. A felicitação do v.5 nos conduz ao âmbito do portão. Quão diferentes são as experiências coletadas em nosso salmo!

O Sl 127 agrupa, pois, sentenças sobre experiências circunscritas. É obra compilatória. Por isso, certamente não está no início, mas numa fase adiantada da formulação de textos sapienciais. É pouco provável que seja de autoria salomônica. O título ("cântico de peregrinação, de Salomão") há de ser secundário. Foi acrescentado, quando a "casa", mencionada no v.1, passou a ser entendida como "templo" e quando o "amado", citado no v.2, foi relacionado a Salomão (cf. 2 Sm 12.24s). O salmo é recente.

1.2 — Se bem que nosso texto não prime pela coesão, também não pode ser esfacelado e nem seccionado em partes. Representa uma certa unidade, ainda que peculiar e a jeito dos textos sapienciais. Pode-se comprová-lo inclusive a partir de alguns indícios externos. Neste contexto, o título ("cântico de peregrinação, de Salomão") desempenha papel relevante. Para os colecionadores que com ele encabeçaram o salmo, o que lhe seguia era um só conjunto, todo ele obra da sabedoria (cf. 1 Rs 3.4ss; 4.29ss; Pv 10.1) e da devoção cultual (cf. 1 Rs 6-8) de Salomão. Diversas ligações entre as várias sentenças confirmam que o salmo sofreu alguma redação unificadora. Menciono as mais evidentes. As três sentenças dos v.1-2 estão interligadas por "em vão". O v.3 retoma o as-

7 — Veja SCHWANTES, Milton. A glória dos governantes consiste em investigar a corrupção — um estudo de Provérbios 25. In: **Estudos Teológicos**. v.24. São Leopoldo, 1984, p. 59-82.

8 — H. Gunkel observa que o v.4 poderia ser a parte mais antiga, o "germe" de todo salmo (op. cit. (Die Psalmen) p. 555).

sunto da primeira constatação do v.1: cá e lá o enfoque recai sobre a família. Os v.3-5 estão conectados entre si através da temática dos "filhos". À luz destas evidências pode-se afirmar que o Sl 127 constitui um conjunto. Qual é seu alvo?

Não é fácil responder, quando se trata — como em nosso texto — de uma composição de sentenças sapienciais. Há problemas para identificar seu direcionamento. É provável que, para percebê-lo, seja básico, por um lado, verificar a repetição de assuntos e, por outro lado, localizar o eixo, em torno do qual gira a composição. Aplicando tal suspeita, concluir-se-á o seguinte: O assunto dos v.3-5 são os "filhos". Quanto a isso não me parece poder haver dúvida.<sup>9</sup> Este assunto dos v.3-5 justamente é o da sentença que abre a composição. A constatação "se Javé não construir a casa, em vão se esforçam os que a constroem" (v.1) diz respeito às pessoas da "casa", à família. Esta sentença inicial prepara os conteúdos dos v.3-5. E, com isso, também está identificado o eixo ou o núcleo do salmo. Encontra-se no v.3, especialmente introduzido por um apelo à "atenção". O Sl 127 gira, pois, em torno da tese: "a herança de Javé são os filhos". Tratemos de explicitar as implicações desta descoberta.

Mas, antes de precisar o sentido deste cerne cabe-nos verificar que os conteúdos de nosso salmo são expressos de um modo mui peculiar. São pensados em oposições. Os v.3-5 culminam na contraposição entre "o homem" (apoiado por seus filhos) e os "inimigos". No v.1 colidem o fazer de pessoas ("construtores" e "sentinela") e o de Javé. No v.2 há igual desencontro entre o trabalho das pessoas e a dádiva divina. Portanto, o sentido de nosso salmo é expresso através de antagonismos. Sua direção aflora em meio a oposições. Seu mundo é o do conflito. Em meio a ele opta e direciona.

Adicione-se a isso o ritmo destas confrontações. Iniciam negando (v.1-2). Nas duas primeiras negações (v.1) torna-se patente o que não adianta, sem que seja dito, no concreto, como Javé "constrói" e "guarda". Neste ponto, o v.2 já dá um passo a mais. Igualmente nega, e o faz enfaticamente ao iniciar com "em vão". Contudo, este v.2 também passa à afirmação: Javé concede. No concreto, esta dádiva há de ser o alimento. A afirmação positiva e, simultaneamente, concreta lê-se no v.3 (e nos que lhe sucedem). Nele as negações iniciais (v. 1-2) obtêm seu re-

9 — Confira a interpretação de KRAUS, Hans-Joachim. Psalmen. In: **Biblischer Kommentar Altes Testament** v.15/2 5.ed. Neukirchen, 1978, p. 1038.

verso. Portanto, o ritmo dos antagonismos vai de negação à afirmação, do geral ao concreto. O alvo é a afirmação concreta!

À luz destas observações sobre a dinâmica dos conteúdos, podemos precisar, ao meu ver inequivocamente, o significado do Sl 127. Ele fala da família! Teologiza a casa! Filhos e filhas<sup>10</sup> são herança de Javé! Este cerne do salmo é duplamente significativo. Por um lado, é aplicado a pessoas um conceito muito central do Antigo Testamento: o da “herança”. A terra é entendida, antes de mais nada, como “herança”. Por isso não pode ser vendida. É terra de trabalho, jamais de negócio (1 Rs 21). Além de entender a terra desse modo, também o próprio povo, o próprio Israel é “herança”. Quando nosso v.3 se vale do conceito da “herança”, recorre, pois, à veia mais profunda das experiências históricas do povo.<sup>11</sup> — Por outro lado, surpreende que a mediação concreta da “herança” venham a ser pessoas jovens, filhas e filhos. É-lhes atribuída importância decisiva, como se verifica na figura do v.4 e no mencionado no v.5. A defesa da vida é esta gente nova (v.4). É ela que sustenta o direito dos injustiçados (v.5). Enfim, aqui neste salmo, ela é a mediação da presença e gratuidade de Javé. A partir daí resplandecem, com intensidade ainda maior, as sentenças do v.1. Lidas à luz dos v.3-5, afirmam que as casas bem construídas e as cidades bem guarnecidas nada valem se não tiverem em mente a “herança”., filhas e filhos, a gente moça. Em si, casas e instituições não fazem sentido. Nosso salmo tem algo de humanista. Não é mesmo? Ele se bate por pessoas, não por coisas! E nisso é valiosamente inquietante.

Também o é o v.2. Ele é muito radical. Entre os intérpretes não poucos se irritaram com seus dizeres.<sup>12</sup> Afinal, este versículo põe em cheque a tese de que o trabalho duro, de sol a sol, traz comida e bem-estar. Na linha de Eclesiastes, nosso v.2 duvida que o trabalho, por mais árduo que seja, traga soluções.<sup>13</sup> E, de fato, ontem e hoje, por mais que escravas, camponesas e operários trabalhem, sua fome e suas carências aumentam. Ao dizer que Javé dá gratuitamente, nosso salmista certamente pensa na fartura concedida pelo criador em meio à natureza. O v.2 me parece ser de uma intuição fascinante.

10 — F. Delitzsch já constatava que a expressão “o fruto do ventre” (v.3b) também inclui as filhas (DELITZSCH, Franz. *Biblicher Commentar über das Alte Testament*. In: **Biblicher Commentar über das Alte Testament**. v.4/1. Leipzig, 1873, p. 275).

11 — Veja WANKE, G. *Besitzanteil*. In: **Theologisches Handwörterbuch zum Alten Testament**. v.2. München, 1976, col. 55-59.

12 — Veja por exemplo KRAUS, Hans-Joachim. op. cit., p. 1038.

13 — Confirma as belas observações de GUNKEL, Hermann. op. cit. (*Die Psalmen*) p. 553s.

Este v.2 alerta-nos para o contexto teológico de nosso salmo. Seu horizonte teológico certamente não são os feitos históricos de Javé. Não é o credo histórico (Dt 26.5ss) o que primariamente o anima. Seu horizonte é o Deus criador. As criaturas são as mediações de sua fala teológica, como aliás ocorre, em geral, na sabedoria<sup>14</sup>.

2 — Este nosso salmo abre algumas clareiras. Localizamo-las e deixemo-nos iluminar por elas. Desse modo, também trato de explicitar a relação entre os conteúdos de nossas sentenças sapienciais e os compromissos pastorais, hoje relevantes.

As sentenças do Sl 127 condensam realidades e as correlacionam a Deus. Fazem teologia a partir do que está aí, a partir do que se experimenta. Não aplicam idéias à prática. Mas, em meio à prática e às experiências formulam o sentido mais profundo da fé. Estas realidades e experiências se apresentam repletas de conflitos e oposições. Não são nada harmoniosas. O mundo desse nosso salmo conhece amigos e inimigos, ataques e defesas. O agir de Deus se dá em meio a tais contraposições, sem que as eternize. São postos numa nova direção. Esta nova direção chama-se gratuidade (v.2) e herança (v.3). — Neste sentido, este nosso salmo nos anima a aprofundar uma teologia que esteja colada à prática, às dores da gente latino-americana.

Nossa tarefa eclesial reside em: articular a experiência da fé em correlação com as práticas transformadoras da gente esmagada em nosso continente.

O coração deste salmo bate por pessoas, pela gente nova. Nelas deposita seu entusiasmo. São herança de Javé. Com isso, está colocado um constante desafio para o trabalho pastoral. Ele é um serviço. Um serviço aos que buscam aprofundar sua fé. Um serviço às comunidades inzeridas neste país dolorido. Gente é a herança que Javé confia à Igreja. As alegrias e as misérias das pessoas terão que ter espaço privilegiado nessa instituição. Corremos o risco de privilegiar a "casa" e a "cidade", os edifícios e as instituições. Para estas coisas também poderá haver espaço. São instrumentos de serviço. Nisso consiste sua importância relativa. É relativa ao serviço, cujo conteúdo são pessoas.

Portanto, o Sl 127 nos ajuda a não olhar em demasia para a "casa", e a caminhar de modo cada vez mais engajado com a "herança", com a gente brasileira.

---

14 — Confira ZIMMERLI, Walther. Manual de Teología del Antiguo Testamento. In: **Academia Christiana**. v.11. Madrid, 1980, p. 177ss.